

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS  
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO POPULAR  
NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA E  
EDUCAÇÃO POPULAR  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

GRUPO DE PESQUISA EM EXTENSÃO POPULAR

– EXTELAR –

RELATÓRIO (2020)

JOÃO PESSOA

2021

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. INTRODUÇÃO	4
1.1 IDEIAS NORTEADORAS SOBRE PESQUISA E GRUPO DE PESQUISA	5
1.2 TEMAS PARA PESQUISA E ENSINO	6
1.3 PRODUÇÃO ACADÊMICA:	7
2. ATIVIDADES REALIZADAS EM 2020	7
2.1. Curso de Formação “Movimentos Populares e Práticas Sociais na construção da emancipação humana: conhecimentos, ideias e práticas”	12
2.2. Marcha para a Construção do Centenário de Paulo Freire	13
2.3. AULA PÚBLICA (LIVE) COM OSCAR JARA HOLLIDAY	14
2.4. Série “SABERES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO POPULAR”: Socialização de dicas de leituras em Educação Popular e Extensão Popular	17
2.5. Realização da disciplina optativa “Construção compartilhada do conhecimento na pesquisa e na ação social” no âmbito do PPGE/UFPB	19
2.6. Lançamento da Coletânea Saberes em Educação Popular, volume 1 e fechamento do processo de sistematização do volume 2	20
2.7. Participação em Conferência no Curso de Especialização em Extensão Popular da UFRGS	21
2.8. RODA DE CONVERSA SOBRE PESQUISA EM EDUCAÇÃO POPULAR	21
2.9. Aula pública “Dialética: uma contribuição do EXTELAR à formação e ao pensamento crítico no contexto de pandemia”	22
2.10. Lançamento da coletânea “Educação Popular” de autoria do professor Alder Júlio Ferreira Calado	23
2.11. Dossiê sobre Extensão Popular – Revista Temas em Educação (PPGE/UFPB)	24
2.12. Live “SOCIEDADE ESTRANHADA, DESIGUALDADE E EXCLUSÃO SOCIAL: implicações teóricas e praticas”	28
2.13. VI e VII Seminários de Educação Popular e Construção do Conhecimento	31
3 ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS EM 2021	34
3.1. Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba”	34
3.2. Seminários em Educação Popular e Construção do Conhecimento	35
3.3. Orientações semanais dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC/iniciação científica), mestrado e doutorado.	36

3 CONSIDERAÇÕES	37
ANEXOS.....	11

## APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta a sistematização do conjunto de atividades, iniciativas e reflexões construídas em 2020 no contexto do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular – EXTELAR da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, o qual conforma parte do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular – NUPLAR, sendo vinculado à Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PRAC/UFPB, estando cadastrado no Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq e no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE do Centro de Educação – CE da UFPB.

Cabe pontuar que, como amplamente conhecido, 2020 foi um ano excepcional na conjuntura mundial, em virtude da emergência de um grave quadro sanitário e epidemiológico em virtude da pandemia de Covid-19, a qual demandou novas configurações para o desenvolvimento dos trabalhos em educação, estudos e pesquisas, sobretudo em virtude das principais medidas de prevenção a doença envolverem a necessidade de distanciamento físico. Com isso, a maioria das atividades do Extelar se deram de forma remota. Os desafios implicaram em limites e prejuízos ao andamento das atividades do grupo, mas avaliamos que, ainda assim, conseguimos produzir importantes experiências, atividades e materiais para o público.

Para a introdução desse documento, inicialmente será efetuado uma breve caracterização dos princípios e fundamentos que sustentam o EXTELAR ao longo de sua trajetória. Consecutivamente, apresentar-se-á uma descrição das atividades e ações empreendidas pelo grupo no exercício do ano de 2020.

### 1. INTRODUÇÃO

A princípio é importante salientar que o Grupo de Pesquisa EXTELAR tem em sua origem a influência convergente de vários aspectos teóricos e práticos presentes em iniciativa de *extensão* voltadas aos setores populares da sociedade, desenvolvidos pela UFPB e outras entidades no Estado. Ou seja, é afluyente de um amplo movimento de ideias e experiências, e que com isso em vista, tem em seu entendimento que as questões geradas nesses trabalhos requerem o seu necessário aprofundamento.

Segundo consta na Carta de Princípios do grupo, aprovada em janeiro de 1999, os seus objetivos são:

- Estimular o desenvolvimento de projetos que favoreçam a interação entre iniciativas de extensão popular;
- Analisar criticamente experiências e formulações teóricas no campo da extensão, de modo que se viabilize a interdisciplinaridade e o enriquecimento da formação acadêmica dos membros do grupo;
- Elaborar produções teórico-acadêmicas voltadas para a extensão popular resultantes de investigações e estudos realizados no âmbito do grupo;
- Reforçar e consolidar a perspectiva de que o produto proveniente da realização de ações de extensão é fundamento ontológico do ensino e da pesquisa na universidade;
- Reforçar a importância da discussão e do fomento da extensão na UFPB, na direção de seu inter-relacionamento com as dimensões do ensino e da pesquisa;
- Potencializar e promover o debate sobre o papel social da universidade;
- Incentivar a autonomia de iniciativas direcionadas à implementação de ações educativas promotoras da cidadania ativa e crítica.

### 1.1 IDEIAS NORTEADORAS SOBRE PESQUISA E GRUPO DE PESQUISA

Para o EXTELAR a *pesquisa* é compreendida como um convite provocador ao próprio pesquisador, para que, durante a atividade de pensamento e investigação científica, aproprie-se das bases mesmas em que se assenta a atividade científica e possa empreender um processo de produção do conhecimento que seja, ele mesmo, também pensado, refletido e intensamente analisado.

Em tal sentido, o Grupo preza pela construção de conhecimentos dedicados a encontrar respostas quanto ao desafio de trazer uma nova perspectiva teórica e epistemológica para as ações encampadas na universidade, sejam elas desenvolvidas na dimensão do ensino, da pesquisa ou da extensão. Conhecimentos com os quais se possam apontar caminhos para outras realizações na relação Universidade-Sociedade, que estejam pautados firmemente na busca por uma abordagem solidária, humanizada e amorosa, com a qual seja possível ensaiar respostas fortes contra movimentos de significação dos homens e das mulheres como valores de mercado. De modo em que se

possa exercitar um olhar ampliado e conjuntural para a sociedade e os problemas sociais.

A condução da ação investigativa nesses moldes delinea que a pesquisa - quando assim compreendida - pode ser realizada por um conjunto de pessoas – *um grupo de pesquisa* – aglutinado em torno de interrogações correlatas, expressando uma atitude de admiração do fenômeno estudado, perpassado pela contemplação e busca de possíveis colaborações para seus desvelamentos. De maneira distinta, prima-se pela constituição de outro modo de fazer e pensar a pesquisa, configurada como um caminho rumo à realização de utopias sonhadas e compartilhadas coletivamente.

Diante do exposto, destaca-se que são com base nessas compreensões que definem-se os temas trabalhados no âmbito da pesquisa e do ensino que serão realizados no interior do grupo.

## 1.2 TEMAS PARA PESQUISA E ENSINO

### **Na Pesquisa:**

- Fundamentos da extensão universitária e extensão popular;
- Relações entre extensão e sociedade;
- Práticas educativas (educação popular) em empreendimentos da economia solidária;
- Metodologias participativas;
- Avaliação qualitativa das atividades em extensão universitária e extensão popular.

### **No Ensino/Estudo:**

- Cursos à comunidade nos campos da educação e economia solidária;
- Cursos na Pós-Graduação com ênfase nas disciplinas tópicas no campo dos fundamentos e dos movimentos sociais populares;
- Estudos teóricos internos ao grupo (metodologias de pesquisa, extensão, extensão popular, educação popular, teoria do conhecimento e economia solidária);
- Categorias teórico-políticas norteadoras das atividades do grupo: *categorias da dialética, trabalho, hegemonia, identidade e resistência*;
- Estudos da Dialética e da Hermenêutica.

**Na extensão popular:**

- Inserção dos membros do grupo em iniciativas de extensão popular ou em algum movimento social popular;
- Encontro anual de Pesquisa em Extensão, promovido juntamente com o CE, PRAC e PPGE.

**1.3 PRODUÇÃO ACADÊMICA:**

- Monografias, dissertações e teses voltadas às temáticas do Grupo;
- Sistematização de experiências práticas dos membros do Grupo de Pesquisa;
- Apresentações com textos produzidos para apresentações no Projeto Cesta de Idéias;
- Textos gerados para apresentações em eventos nacionais (Encontros, Seminários, Congressos de Extensão etc.) e nos encontros anuais de Pesquisa em Extensão Popular;
- Livros individuais ou coletâneas com os produtos das pesquisas desenvolvidas pelos membros do Grupo.

**1.4. EIXOS DE AÇÃO DO EXTELAR**

Diante dos elementos dispostos anteriormente, bem como considerando a continuidade de ações de anos anteriores e ainda a abertura de novas frentes de trabalho no ano de 2019, desde o citado ano os eixos de ação do EXTELAR são os seguintes:

- 1) Projeto de pesquisa “Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba” (nova denominação do projeto anteriormente intitulado “Antologia da Educação Popular paraibana”);
- 2) Seminários semestrais de Educação Popular e construção do conhecimento;
- 3) Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão Popular (SENAPOP);
- 4) Processos formativos em disciplinas da pós-graduação, oficinas e em cursos de extensão.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS EM 2020

MÊS	ATIVIDADE
<b>FEVEREIRO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento coletivo das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano de 2020, incluindo: Seminários de Educação Popular e Construção do Conhecimento; Disciplina no PPGE com tema “Tópicos em Educação Popular: Construção compartilhada do conhecimento na pesquisa e na ação social”; continuidade do Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba” (nova denominação da pesquisa anteriormente intitulada ‘Antologia da Educação Popular Paraibana’; momentos de formação teórico-metodológica dos membros do Grupo;</li> <li>- Atividades de estudos e pesquisas para a sistematização das entrevistas coletadas no contexto da construção do Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba” visando a transcrição, revisão e adequação do material, na direção da consecução de um livro;</li> <li>- Orientações semanais dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC/iniciação científica), mestrado e doutorado.</li> </ul>
<b>MARÇO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de estudos e pesquisas para a sistematização das entrevistas coletadas no contexto da construção do Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba” visando a transcrição, revisão e adequação do material, na direção da consecução de um livro;</li> <li>- Orientações semanais dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC/iniciação científica), mestrado e doutorado;</li> <li>- Início da Disciplina no PPGE com tema “Tópicos em Educação Popular: Construção compartilhada do conhecimento na pesquisa e na ação social”, coordenada pelo Prof. Dr. Pedro Cruz.</li> </ul>
<b>ABRIL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de estudos e pesquisas para a sistematização das entrevistas coletadas no contexto da construção do Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba” visando a transcrição, revisão e adequação do material, na direção da consecução de um livro;</li> <li>- Orientações semanais dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC/iniciação científica), mestrado e doutorado;</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exame de qualificação de tese de doutorado de Lupércia Jeane Soares, do PPGE/UEPB.</li> <li>- Defesa de dissertação de mestrado de Ione Gomes da Silva, do PPGE/UEPB.</li> </ul>
<b>MAIO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de estudos e pesquisas para a sistematização das entrevistas coletadas no contexto da construção do Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba” visando a transcrição, revisão e adequação do material, na direção da consecução de um livro;</li> <li>- Orientações semanais dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC/iniciação científica), mestrado e doutorado;</li> <li>- Exame de qualificação do mestrando do PPGE/UEPB, Renan Soares de Araújo;</li> <li>- Início do processo de socialização e amplo compartilhamento da série “SABERES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO POPULAR”, com socialização de dicas de leituras em Educação Popular e Extensão Popular;</li> <li>- Lançamento e chamada/mobilização para artigos a serem submetidos no Dossiê sobre Extensão Popular – Revista Temas em Educação (PPGE/UEPB);</li> <li>- Realização de aula pública (live) com o Prof. Oscar Jara Holliday (CEAAL/Costa Rica), com tema: EDUCAÇÃO POPULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPASSES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS.</li> </ul>
<b>JUNHO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de estudos e pesquisas para a sistematização das entrevistas coletadas no contexto da construção do Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba” visando a transcrição, revisão e adequação do material, na direção da consecução de um livro;</li> <li>- Realização de aula pública com tema “Dialética: uma contribuição do EXTELAR à formação e ao pensamento crítico no contexto de pandemia”, com palestra do Prof. Dr. José Francisco de Melo Neto;</li> <li>- Conclusão da Disciplina no PPGE com tema “Tópicos em Educação Popular: Construção compartilhada do conhecimento na pesquisa e na ação social”, coordenada pelo Prof. Dr. Pedro Cruz, com um total de 15 aulas e 60h/aula;</li> <li>- Defesa de dissertação de mestrado de João Pedro dos Anjos Figueiredo, do PPGE/UEPB;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Defesa de dissertação de mestrado de Marcilane da Silva Santos, do PPGE/UFPB;</li> <li>- Conclusão do processo de socialização e amplo compartilhamento da série “SABERES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO POPULAR”, com socialização de dicas de leituras em Educação Popular e Extensão Popular;</li> <li>- Orientações semanais dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC/iniciação científica), mestrado e doutorado.</li> </ul>
<b>JULHO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de estudos e pesquisas para a sistematização das entrevistas coletadas no contexto da construção do Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba” visando a transcrição, revisão e adequação do material, na direção da consecução de um livro;</li> <li>- Realização do VI Seminário de Educação Popular e Construção do Conhecimento;</li> <li>- Orientações semanais dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC/iniciação científica), mestrado e doutorado.</li> </ul>
<b>AGOSTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de estudos e pesquisas para a sistematização das entrevistas coletadas no contexto da construção do Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba” visando a transcrição, revisão e adequação do material, na direção da consecução de um livro;</li> <li>- Orientações semanais dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC/iniciação científica), mestrado e doutorado;</li> <li>- Exame de qualificação de mestranda Celany Teixeira de Melo, no PPGE/UFPB.</li> </ul>
<b>SETEMBRO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de estudos e pesquisas para a sistematização das entrevistas coletadas no contexto da construção do Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba” visando a transcrição, revisão e adequação do material, na direção da consecução de um livro;</li> <li>- Orientações semanais dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC/iniciação científica), mestrado e doutorado;</li> <li>- Realização da Live “SOCIEDADE ESTRANHADA, DESIGUALDADE E EXCLUSÃO SOCIAL: implicações teóricas e praticas”;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Início da promoção do Curso de Formação “Movimentos Populares e Práticas Sociais na construção da emancipação humana: conhecimentos, ideias e práticas”;</li> <li>- Integração do Extelar a Marcha para a Construção do Centenário de Paulo Freire, com diversas instituições do país e da América Latina;</li> <li>- Realização de roda de Conversa que contou com a temática Pesquisa e Educação Popular: a construção do Projeto de Pesquisa em Educação Popular;</li> <li>- Participação do Extelar em live para a Construção do Centenário de Paulo Freire com diversos grupos de pesquisa e de extensão da UFPB.</li> </ul>
<b>OUTUBRO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de estudos e pesquisas para a sistematização das entrevistas coletadas no contexto da construção do Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba” visando a transcrição, revisão e adequação do material, na direção da consecução de um livro;</li> <li>- Orientações semanais dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC/iniciação científica), mestrado e doutorado.</li> </ul>
<b>NOVEMBRO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Publicação, lançamento e disponibilização gratuita do volume 1 da “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba”</li> <li>- Orientações semanais dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC/iniciação científica), mestrado e doutorado.</li> </ul>
<b>DEZEMBRO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião de avaliação do ano de 2020 e de planejamento inicial e perspectivas para 2021;</li> <li>- Participação do Prof. Dr. Fernando Abath em Conferência no Curso de Especialização em Extensão Popular da UFRGS;</li> <li>- Lançamento da coletânea “Educação Popular” de autoria do professor Alder Júlio Ferreira Calado;</li> <li>- fechamento do processo de sistematização dos textos correspondentes ao volume 2 da “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba”;</li> <li>- Realização do VII Seminário de Educação Popular e Construção do Conhecimento;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conclusão da realização do Curso de Formação “Movimentos Populares e Práticas Sociais na construção da emancipação humana: conhecimentos, ideias e práticas”;</li> <li>- Fechamento do processo editorial do Dossiê sobre Extensão Popular – Revista Temas em Educação (PPGE/UEPB), tendo lançamento previsto para janeiro/2021.</li> </ul>
--	--

### **2.1. Curso de Formação “Movimentos Populares e Práticas Sociais na construção da emancipação humana: conhecimentos, ideias e práticas”**

O Curso de Formação “Movimentos Populares e Práticas Sociais na construção da emancipação humana: conhecimentos, ideias e práticas” foi uma iniciativa promovida pelo Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR), que ocorreu de 24/09/2020 a 17/12/2020. O Curso teve 12 encontros, que ocorreram de forma virtual, semanalmente, nas quintas-feiras, das 18:30 às 20:00, por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet*. Metodologicamente falando, o curso organizou-se da seguinte forma: em cada encontro, uma pessoa oriunda e/ou envolvida com práticas e movimentos sociais populares era convidada para atuar como dialogista, realizando uma apresentação que abordasse tanto o desenvolvimento histórico quanto temas relacionados com a luta de seu respectivo grupo, os quais eram utilizados como temas geradores de debate e base para o processo de ensino e aprendizagem.

O objetivo do curso foi o de promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação na perspectiva das categorias da Educação Popular e da Emancipação, mediante a explicitação de saberes, ideias e práticas de movimentos sociais populares brasileiros, com ênfase em suas histórias, vivências, experiências, saberes e reflexões. Em vista disso, o seu público-participante foi de estudantes, profissionais da educação e demais áreas sociais, trabalhadores da saúde, protagonistas de movimentos sociais e populares, técnicos administrativos e integrantes de projetos em Educação Popular.

Essa atividade foi uma contribuição do Grupo EXTELAR como fomento à análise e à reflexão crítica no atual contexto de enfrentamento à pandemia da COVID-19 e esteve vinculada junto ao NUPLAR da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), à linha de Educação Popular do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC).

Todos os encontros foram gravados e encontram-se disponíveis para serem acessados no canal do YouTube do Grupo de Pesquisa EXTELAR.

Quadro 1 – Temas trabalhados em cada encontro

Tema		Convidado(s)
1	Educação popular e movimentos sociais na luta pela emancipação humana	Vanderléia Laodete Pulga
Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=RRIxU8VpQ4s">https://www.youtube.com/watch?v=RRIxU8VpQ4s</a>		
2	Movimento comunitário e trabalho em saúde a partir da fitoterapia	Lurdes Rodrigues
Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=GuryXCQWMFM&amp;t=4305s">https://www.youtube.com/watch?v=GuryXCQWMFM&amp;t=4305s</a>		
3	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: caminhos e desafios da experiência do acampamento Quilombo Campo Grande, em Campo do Meio-MG	Michele Capuchinho
Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=AvSN-EP1jjw">https://www.youtube.com/watch?v=AvSN-EP1jjw</a>		
4	Movimento LGBTQIA+: experiências, conhecimentos e perspectivas	José Cleudo Gomes
Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=8zsi7uCVgtc">https://www.youtube.com/watch?v=8zsi7uCVgtc</a>		
5	Movimento negro: trajetórias, desafios e perspectivas	Janine Ribeiro
Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=occ8EiOiSGs&amp;t=3305s">https://www.youtube.com/watch?v=occ8EiOiSGs&amp;t=3305s</a>		
6	Grupo de Capoeira Angola Palmares: a experiência na comunidade do Roger em João Pessoa-PB	Mestre Dário e Mestra Malu
Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=1CYy860H-Ns&amp;t=6502s">https://www.youtube.com/watch?v=1CYy860H-Ns&amp;t=6502s</a>		
7	Educação Popular como referencial do trabalho dos movimentos sociais populares	Pedro Cruz
Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=gflzUx4417A">https://www.youtube.com/watch?v=gflzUx4417A</a>		
8	Lutas, trabalhos sociais e práticas educativas decoloniais do povo indígena Xukuru do Ororubá	Ane Xukuru
Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=or1tn1DK1dc">https://www.youtube.com/watch?v=or1tn1DK1dc</a>		
9	Levante Popular da Juventude, Grito dos Excluídos, democracia e a promoção da emancipação humana	Ciro Caleb e Josinaldo Dantas
Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=3MQnlASCf5o&amp;t=32s">https://www.youtube.com/watch?v=3MQnlASCf5o&amp;t=32s</a>		
10	Memorial das Ligas Camponesas (PB): relato de experiência	Alane Lima
Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=bkx2OBrV5tM&amp;t=2871s">https://www.youtube.com/watch?v=bkx2OBrV5tM&amp;t=2871s</a>		
11	Experiências em agroecologia e educação popular: o Polo da Borborema-PB	Roselita Victor
Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=QqxMQH6pZjQ&amp;t=14s">https://www.youtube.com/watch?v=QqxMQH6pZjQ&amp;t=14s</a>		
12	Escola Viva Olho do Tempo, as experiências e as ideias de Mestra Doci	Mestra Doci
Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=JK17ftGuTM&amp;t=4133s">https://www.youtube.com/watch?v=JK17ftGuTM&amp;t=4133s</a>		

Fonte: elaboração própria (2020).

## 2.2. Marcha para a Construção do Centenário de Paulo Freire

Desde setembro de 2020, o EXTELAR vem participando da Marcha para a Construção do Centenário de Paulo Freire, iniciativa que reúne diversos grupos de

estudos e pesquisas da UFPB, além de ONG do campo popular. A iniciativa consiste na realização de Ciclos Dialógicos mensais – realizados todo dia 19 – até o dia 19/09/2021, quando se celebrará os 100 anos do Patrono da Educação Brasileira.

A Marcha foi lançada durante uma “live” realizada no dia 19/09/2020, intitulada “Trilhando a Construção do Centenário Paulo Freire”, momento no qual o EXTELAR, através da participação da professora Andréa Alice, apresentou o Grupo de Pesquisa e firmou compromisso público em participar e colaborar com a iniciativa. O Ciclo Dialógico, a ser realizado no dia 19/06, estará a cargo do EXTELAR e terá como tema “Extensão Popular”.



### 2.3. AULA PÚBLICA (LIVE) COM OSCAR JARA HOLLIDAY

O que vamos aprender com este momento de pandemia? O diálogo no contexto da aula pública se inicia com inquietações sobre quais as possibilidades que a pandemia apresenta para a reconstituição de práticas em educação popular, o fortalecimento das ações já desenvolvidas e como pensar nesse momento a construção de novos processos de educação popular.

· O QUE A PANDEMIA VISIBILIZA E AGRAVA - A pandemia deixa visível especialmente as vulnerabilidades existentes em nosso território. Visibiliza e também agrava as desigualdades relacionadas às mulheres, migrantes, negros, índios, refugiados, deficientes, moradores de rua, entre outros grupos populares que se encontram em situações de vulnerabilidades mesmo em tempos normais; Dessa forma, quais são as

possibilidades e desafios nesse momento? Oscar usa o poema “abraço”, de Carlos Rodrigues Brandão para dialogar sobre esse tópico - Fica mais evidente a lógica capitalista do lucro, do patriarcalismo; A imposição do neoliberalismo fica mais escancarado nesse momento de pandemia, o fortalecimento da disputa e uma maior imposição do autoritarismo, da imposição de políticas verticalizadas acabam por prejudicar a o processo democrático. - As democracias estão se encolhendo; - Já antes da pandemia estávamos vivendo uma profunda crise econômica, política e social (queimadas na Amazônia, direitos sendo atacados, etc.), todo esse processo de fragilização democrática que o mundo vivenciava foi agravado exponencialmente com a pandemia, porém, observa-se que surgiram inúmeras iniciativas (mobilizações) para superação dessas dificuldades, mais especificamente pelas populações mais afetadas.

· ANALISAR OS PARADOXOS DA PANDEMIA - Crise sanitária, principalmente por falta de equipamentos e de condições precárias de trabalhos dos profissionais da saúde. Provocou-se uma desconstrução significativa do serviço público, crise no modelo civilizatório que vivemos, os trabalhadores de saúde se veem sem apoio algum por parte do governo, sobrecarregados e gravemente afetados com problemas de ordem psicológica. - A crise não é só sanitária... - Estamos na mesma tormenta, mas não estamos no mesmo barco, tem gente em iates e outros nadando apenas com as próprias forças; - As causas principais do agravamento da pandemia são os modelos sociais que vivemos, autoritarismo e entre outros processos da humanidade. - Voltar à normalidade? A normalidade anterior foi o problema que levou à pandemia, então, precisamos criar uma nova normalidade. Por isso o discurso de que precisamos salvar a economia e os empregos revela que quem produz a riqueza são os trabalhadores. Precisamos mudar nossa concepção, ou seja, criar uma normalidade totalmente nova. Precisou-se de uma pandemia para as profissões menos valorizadas terem a sua importância reconhecida por serem tão necessárias nesse momento, isso nos leva a refletir sobre as concepções que temos sobre esse aspecto. Devemos criar novas situações

DUAS OPÇÕES: TRAGÉDIA OU OPORTUNIDADE Podemos então visualizar a Pandemia por esses dois enfoques: Tragédia ou oportunidade - Quais são as respostas que emergem para além; - Quais são as inovações e respostas que permitem ir além da pandemia. Oportunidade de fazer uma análise crítica da situação e procurar fazer mudanças. Criar novas organizações e articulações coletivamente - Oportunidade para a análise crítica, criar consciência, organização, articulações, solidariedades. Superar a falta de segurança.

O que tem a ver com a educação popular? O momento inédito desafia nossa imaginação para o futuro que queremos: a) precisamos de outra educação, o sistema atual não responde às necessidades. Não basta simplesmente passar para EAD. Quais os desafios para a formação de professores: a necessidade de analisar e compreender a realidade. Precisamos pensar outro jeito de fazer educação; b) como fazer: articulação da ação e teoria, com opção ética e política, aprendizagem integral; c) fortalecer a participação: mesmo afastados, como podemos recolher as insatisfações e as iniciativas existentes;

TRILHOS E TAREFAS QUE A SITUAÇÃO DE PANDEMIA COLOCA Nesse tópico Jara trata sobre qual a tarefa do educador nesse momento, qual a compreensão que se tem da realidade nesse momento, quais as percepções de educação desse momento, como se colocar em outra frente de qual educação precisamos? Assim ele nos mostra alguns caminhos possíveis de seguir. - Não ficar preso à situação do momento; - Repensar a redefinição do trabalho educativo, estudar a partir da realidade como os diferentes processos de educação nos ajudam nesse momento; - Fazer a construção de processos de aprendizagem crítica e reflexiva, nos construindo como sujeitos transformadores da história; - Impulsiona a participação, acolher as perguntas e respostas que as pessoas têm, gerar um processo de aprendizagem compartilhada; - Resistir e propor.

Com isso nos são lançadas tarefas e aprendizagens para seguirmos construindo os processos de ensino e aprendizagem cotidiano que o momento inédito nos propõe. 1) Ter capacidade de analisar os impactos reais, objetivos e subjetivos, medos, inquietações, sensibilidades e propostas, entre os nossos grupos; 2) Enfrentar o momento a partir das propostas alternativas, compreendendo a qualidade das propostas, de formas de vínculos e possibilidades; 3) Fazer análise crítica dos enfoques dos diferentes governos dos diferentes países, estados e municípios, não só em relação à pandemia, mas também para além dela. Construir saída coletiva e democrática; 4) Sistematizar, articular e mobilizar as diversas iniciativas solidárias que estão surgindo; 5) Criar consciência e defesa dos direitos da vida e da natureza (saúde, alimentação, de natureza, etc.); 6) Desenvolver capacidades de resistência: reinventar nossas formas de organização, articulação e comunicação. Eis o grande desafio com propostas; 7) Estar sempre em defesa da educação pública: experiências de educação popular, de EJA, de extensão... Educação como direito fundamental; 8) Aprofundar a formação dos educadores: qualificar-se na prática. Freie: ensinar não é transferir conhecimento, mas



criar condições para processos de aprendizagem; 9) Disputar projetos para um futuro democrático, com rendas mínimas, impostos progressivos, principalmente para as grandes fortunas; 10) Identificar os eixos de vinculação latina americana: quais são as mobilizações populares, as experiências significativas, apreender e vincular.

Na oportunidade, o professor falou sobre a Iniciativa do CEAL: campanha de defesa do legado de Paulo Freire, que não significa apenas repetir as experiências de Freire, mas colocar um jeitinho Freiriano na nossa forma de fazer educação. Esperar com esperança, sugeriu criar o verbo: esperarçar. Preparar a chegada do novo futuro como o jardineiro prepara o terreno para receber a primavera.

Por fim, trazemos algumas considerações finais que se enquadram então em três eixos: 1) Propostas educacionais: primeiro, as propostas virtuais de conhecimento visibilizam a desigualdade de acesso; segundo, os processos de aprendizagem não podem ser apenas a partir de processos de transmissão. Precisamos repensar o papel do professor de recolher as inquietações dos educandos e se tornar incentivador e orientador de pesquisa; terceiro, educar a partir de temas interdisciplinares e transdisciplinar (saúde, agroecologia...). A virtualidade poderia incentivar essa nova perspectiva de visualizar opções. A centralidade não pode ser o uso do instrumento, mas para gerar a novidade e a luta pelo acesso igual; 2) Sistematização de experiências: não é simplesmente a recolha de materiais e narrativas, mas de análise crítica e, a partir de situações concretas, pensar alternativas de ação e intervenção; 3) De que maneira a educação popular pode contribuir para construção de alternativas (para além do estado): procurar conhecer as demandas, conhecer as necessidades de sobrevivência, descobrir as distintas formas de lideranças (anônimas), e tentar construir com as pessoas formas dialógicas e democráticas. Além de analisar nosso trabalho de base e perceber se realmente contribuiu para o fortalecimento da autonomia. O processo político pedagógico precisa ser orientado pela ética humana, da alteridade e da vida.

“Lutai primeiro pela alimentação e vestuário, e em seguida o Reino de Deus virá por si mesmo”. (Hegel, segundo mestre Dário, participante da live).

A íntegra da aula pública está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=MFcK8ZUtjDQ>

#### **2.4. Série “SABERES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO POPULAR”: Socialização de dicas de leituras em Educação Popular e Extensão Popular**

Considerando o período inicial da pandemia de Covid-19, quando muitas medidas de restrição de circulação das pessoas, bem como de isolamento físico, foram amplamente adotadas em várias cidades e estados do país, e ainda a interrupção e/ou paralisação de algumas atividades de ensino, de extensão, de pesquisa e de pós-graduação, muitas pessoas com forte e significativa atuação no âmbito da Educação Popular e da Extensão Popular, depararam-se com uma nova e desafiadora realidade, retratada pela impossibilidade de interação social e de convivência na dinâmica dos territórios das ações de cunho comunitário e popular. Muitas pessoas, corretamente, puderam e ficaram em suas casas, protegendo-se da doença e demonstrando um gesto de cuidado coletivo.

Diante disso, o EXTELAR passou a, semanalmente, compartilhar nas redes sociais sugestões e dicas de leituras de obras no âmbito da Educação Popular e da Extensão Popular. Trata-se da série “SABERES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO POPULAR”. Essa constituiu uma forma de incentivar a leitura nesse período, bem como de promover a difusão e a socialização ampla de produções nessas áreas, amplificando as vozes de autoras e de autores que se dedicam a elaboração rigorosa e compromissada de conhecimentos em torno de metodologias, perspectivas, desafios, teorias e dimensões pertinentes a educação popular, como também a extensão universitária com essa ótica.

As obras eram compartilhadas no perfil do Extelar no Facebook (Pesquisa em Extensão Popular), na página do NUPLAR na internet, bem como em grupos de WhatsApp com temática articulada as áreas da Educação Popular e da Extensão Popular. Foram socializadas as seguintes obras:

- "EXTENSÃO POPULAR, EDUCAÇÃO E PESQUISA", do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR)
- "CADERNO DE EXTENSÃO POPULAR: textos de referência para a extensão universitária", do Projeto de Pesquisa e Extensão VEPOP-SUS
- "Práticas populares de cuidado, ação comunitária e promoção da saúde: experiências e reflexões", de Palmira Sérgio Lopes
- EDUCAÇÃO POPULAR E SUBJETIVIDADE: vivências em Feira Agroecológica de bases na economia solidária popular, de Nelsânia Batista da Silva

- Educação Popular e movimentos sociais: experiências e desafios, organizado por João B. de Albuquerque Figueiredo, Clédia Inês Matos Veras e Lucicléa Teixeira Lins
- VIVÊNCIA EM COMUNIDADES: OUTRA FORMA DE ENSINO, por Emmanuel Fernandes Falcão
- EDUCAÇÃO POPULAR E IDENTIDADE CULTURAL, por Fernando A. Abath L. C. Cananéa
- CONVERSIDADE, por Reinaldo Matias Fleuri

## **2.5. Realização da disciplina optativa “Construção compartilhada do conhecimento na pesquisa e na ação social” no âmbito do PPGE/UFPB**

Entre março e junho de 2020, o Extelar promoveu a segunda edição da disciplina optativa “Tópicos em Educação Popular: Construção compartilhada do conhecimento na pesquisa e na ação social” no âmbito do PPGE/UFPB. Essa iniciativa formativa teve por objetivo possibilitar aos participantes analisar a construção compartilhada do conhecimento como pressuposto e como concepção orientadora do processo de produção do conhecimento no âmbito da pesquisa e da ação social. Ademais, apresentar e debater as diferentes perspectivas e metodologias para a construção compartilhada do conhecimento, tanto à luz da educação popular, da pesquisa participativa, das ciências sociais e humanas, como na direção do diálogo intercultural e da atitude popular.

Ao longo dos debates, conseguimos também vislumbrar a emergência de experiências de trabalhos sociais, de movimentos sociais populares e de práticas comunitárias orientadas pela concepção da Educação Popular como estratégias formativas, educacionais e de luta/mobilização no enfrentamento às contradições da atual conjuntura, tendo como referencial a construção compartilhada do conhecimento.

Como na edição anterior, abriu-se a possibilidade de participação de estudantes na categoria de alunos(as) especiais, em sua maioria protagonistas de movimentos, de coletivos e de práticas de Educação Popular, como também destacou-se a participação de profissionais inseridos em serviços públicos das áreas de educação, de saúde e de assistência social.

Em virtude do período excepcional de emergência sanitária vivenciado devido a pandemia de Covid-19, após 2 aulas a disciplina precisou ser continuada e desenvolvida na forma remota. Ao tempo em que houve limites quanto as possibilidades pedagógicas e de tecer de vínculos entre os participantes, a continuidade do processo formativo colaborou para a criação e o estabelecimento de espaços de escuta e de compartilhamento de elaborações, sentimentos e inquietações frente ao período da

pandemia e diante das novas perspectivas e encruzilhadas das experiências de educação popular nesse contexto.

Ao todo, 38 pessoas se matricularam na disciplina. No processo de finalização da mesma, 22 pessoas concluíram o curso e entregaram um trabalho final, no formato de artigo completo, o qual irá constituir uma coletânea dedicada ao tema da disciplina, a ser publicado em 2021.

## **2.6. Lançamento da Coletânea Saberes em Educação Popular, volume 1 e fechamento do processo de sistematização do volume 2**

Como um dos primeiros resultados de um processo sistemático de pesquisa científica, em 18/11/2020, quarta feira, a partir das 19h, o Extelar promoveu o lançamento e amplo compartilhamento público do volume 1 da “Coletânea Saberes em Educação Popular”, com registros da memória e da história de seis grandes educadores e educadoras populares da Paraíba. Seu objeto central é a reconstituição da história da EP no estado da Paraíba a partir do reconhecimento, da valorização e do registro da memória e das contribuições de alguns e de algumas de seus(suas) principais atores e atrizes. É fruto de um processo investigativo que promoveu a explicitação e, conseqüentemente, a sistematização das ideias, reflexões, produções e trajetórias desses(as) protagonistas. Foi nossa intenção elaborar um acervo teórico e metodológico coerente com a preservação e a valorização da memória e da história das práticas e experiências da EP no Estado da Paraíba e do protagonismo de pessoas que se constituíram enquanto referenciais nessa perspectiva de construir práticas educacionais pautadas pela pedagogia freiriana, em diferentes espaços,

Quase todos(as) os(as) autores(as) homenageados nesse primeiro volume da coletânea estiveram presentes no lançamento, o qual foi possibilitado através de live transmitida via YouTube. Estiveram presentes: Alder Júlio Ferreira Calado, Eymard Mourão Vasconcelos, Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro, Palmira Sérgio Lopes e Severino Bezerra da Silva.

A live pode ser acessada no seguinte endereço <https://www.youtube.com/watch?v=kC3TgMycOZA&t=2219s> . Por sua vez, o livro pode ser encontrado gratuitamente no endereço <http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/EDUCA%C3%87%C3>

[%83O-POPULAR\\_AUTORAS-E-AUTORES-DA-PARA%C3%8DBA-VOLUME-I-E-DITORA-DO-CCTA-UFPB-2020.pdf](#).

Ao longo do ano de 2020, o processo de sistematização e acabamento para a publicação do volume 2 da referida coletânea teve continuidade. Dessa forma, os textos com as narrativas das experiências e trajetórias dos(as) seguintes educadores(as) populares(as) foram conclusos para envio a revisão de português, e, posteriormente, editoração na Editora do CCTA/UFPB para publicação (prevista para 2021): Valéria Rezende, Maria José de Moura (Zezinha), Lindemberg Medeiros de Araújo, Luiz Gonzaga Gonçalves e Fernando Abath Cananéa.

Por sua vez, em 2021 terá seguimento o processo de sistematização de outras entrevistas anteriormente realizadas, visando a futura publicação do volume 3.

## **2.7. Participação em Conferência no Curso de Especialização em Extensão Popular da UFRGS**

No dia 12/12/2020, o Prof. Fernando Abath, membro fundador do Extelar, contribuiu com participação em palestra com tema “Extensão universitária popular e Educação Popular” em Conferência no Curso de Especialização em Extensão Popular da UFRGS.

Representando o Grupo Extelar, discorremos sobre a extensão universitária no Brasil e o conceito de extensão popular e as ações de educação popular desenvolvidas pelas diferentes ações do Extelar na UFPB e nas comunidades paraibanas.

## **2.8. RODA DE CONVERSA SOBRE PESQUISA EM EDUCAÇÃO POPULAR**

A Roda de Conversa que contou com a temática Pesquisa e Educação Popular: a construção do Projeto de Pesquisa em Educação Popular ocorreu no dia 11 de setembro de 2020, das 14 as 17 horas, teve como objetivo promover o compartilhamento de experiências e o diálogo sobre a construção da pesquisa na área da Educação Popular, abordando experiências, vivências e perspectivas atreladas ao processo de pesquisa científica no campo da Educação Popular.

O momento foi constituído com partilhas de saberes e conhecimentos diversos no que tange a pesquisa e educação popular. Promovido pelo Grupo de Pesquisa em

Extensão Popular (EXTELAR), juntamente com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – CE/UFPB e do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Ensino em Educação Popular e Economia Solidária (NUPLAR) – COEP/PRAC/UFPB. Obteve como dialogistas representantes do Grupo de Pesquisa Fernando Abath (Doutor em Educação PPGE/UFPB), Renan Soares (Mestrando em Educação PPGE/UFPB) e Ane Souza Rodrigues (Mestranda em Educação PPGE/UFPB) e Mediadora: Islany Alencar. O momento foi composto por uma roda de conversa para o público geral, discutindo sobre as experiências e construção na pesquisa científica, no campo da Educação Popular, como também as abordagens sobre as bases teóricas e metodológicas para construção do projeto de pesquisa na linha da educação popular. Contou com 35 participantes, dentre eles 3 convidados e 4 representantes da comissão organizadora do evento.

LINK NO YOUTUBE: <https://youtu.be/nO0CxvMQ9Ns>

Publicado no dia 11 de setembro de 2021, no canal do Extelar UFPB. Apresentando 66 visualizações.

## CARTAZ e CERTIFICADO DO EVENTO



## 2.9. Aula pública “Dialética: uma contribuição do EXTELAR à formação e ao pensamento crítico no contexto de pandemia”

A aula pública realizada no dia 02/06/2020 com a temática Dialética: uma contribuição do EXTELAR à formação e ao pensamento crítico no contexto de

pandemia, promovido pelo Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR), como também pela Disciplina de Tópicos em Educação Popular “Construção compartilhada do conhecimento na pesquisa e na ação social”, ministrada pelo professor Pedro José Santos Carneiro Cruz do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFPB), mas especificamente na linha de Educação Popular, bem como com a contribuição do Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (DPS/CCM/UFPB) tem corroborado significativamente para que esses encontros e debates ganhe corpo principalmente num contexto extremamente delicado como o atual.

Importa saber que essa aula contou com o apoio do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular – NUPLAR, Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFPB), GT de Educação e Saúde da Abrasco, iniciativa endossada pelo EXTELAR, visando contribuir para o pensamento crítico em tempos de pandemia. A aula pública contou com a participação do professor convidado José Francisco de Melo Neto, um dos fundadores do EXTELAR, além de ser um dos grandes referenciais teóricos no campo da educação popular.

Participaram desse processo formativo diversos protagonistas, a exemplo de: estudantes do próprio PPGE bem como protagonistas dos movimentos sociais, do trabalho educativo na educação básica, na educação pública, das práticas comunitárias e tantos outros que tornaram o momento polissêmico e ao mesmo tempo de singularidades, sentidos e significados. Vale ressaltar que o diálogo sobre a dialética como bem pontou o professor tem sido cada vez mais utilizado pelos pesquisadores de diversas linhas e programas de pesquisa, no entanto o campo da educação popular tem se destacado consideravelmente no uso da dialética enquanto método de análise em diversos estudos.

Link da aula: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_c2ehCoDA14](https://www.youtube.com/watch?v=_c2ehCoDA14)

## **2.10. Lançamento da coletânea “Educação Popular” de autoria do professor Alder Júlio Ferreira Calado**

O lançamento da coletânea “Educação Popular” de autoria do professor Alder Júlio Ferreira Calado foi realizado no dia 02/12/2020, promovido pelo Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB) e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

ambos da UFPB, juntamente com a Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES) e o Observatório de Políticas Culturais (OBSERVACUT), além do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular – NUPLAR vinculado a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para a realização da atividade contamos com o apoio do Grupo de Estudos em Teatro do Oprimido (GESTO).

Vale destacar que todos os que contribuíram para a materialização do lançamento esforçaram-se em contribuir e comemorar o centenário de Paulo Freire em apoio à Campanha Latino-americana e Caribenha em defesa do legado de Paulo Freire. O lançamento da coletânea do professor Alder Júlio foi uma das atividades que marcaram o ano de 2020, especialmente diante de um contexto de tantas perdas e recomeços, transmitida através do canal do EXTELAR pelo Youtube. Fizeram parte da mesa de abertura o professor Luiz Gonzaga Gonçalves, representando a linha de pesquisa de educação popular do PPGE, professor Franklin Delano Soares Forte do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), professor José Francisco de Melo Neto, e o professor Pedro Cruz atual líder do EXTELAR, referenciais da educação da popular, compromissados com o outro, com humildade e consciência crítica sobre o seu inacabamento e reconhecimento enquanto eterno aprendiz.

O professor Alder Júlio tem se dedicado fortemente aos estudos relacionados às práticas de educação popular junto aos movimentos sociais, desde os anos de 1960, tendo como um dos seus principais cenários a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, mais especificamente na linha de educação popular do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB), além disso, nos últimos anos, vem se dedicando a pesquisas sobre saberes alternativos à sociabilidade dominante. A organização do livro contou com a colaboração dos estudantes e integrantes do EXTELAR, Ane Flávia de Souza Rodrigues, Edileuza Ricardo da Silva e Klebson Felismino Bernardo, todos da linha de educação popular no PPGE/UFPB.

Para acessar o livro:  
[http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular\\_AlderJulioFerreiraCalado\\_EditoraCCTA-UFPB-2020.pdf](http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular_AlderJulioFerreiraCalado_EditoraCCTA-UFPB-2020.pdf)



## **2.11. Dossiê sobre Extensão Popular – Revista Temas em Educação (PPGE/UFPB)**

Foi com satisfação que em 2019 assumimos o desafio, pelo Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (Extelar), de organizar o DOSSIÊ SOBRE EXTENSÃO POPULAR, na expectativa de fazer acontecer novos espaços de socialização, discussão e diálogo acerca da extensão universitária, em particular, a extensão popular. Este dossiê, é fruto de experiências desenvolvidos na extensão por professores(as) pesquisadores(as) e estudantes comprometidos(as) com a extensão popular e a dinâmica educativa que dela surge.

O dossiê, edição especial da Revista Temas em Educação UFPB, objetivou divulgar, ampliar e aprofundar o debate acerca da extensão universitária popular, respaldada pelo aporte teórico da Educação Popular, ou seja, caracterizados pelos princípios do diálogo, da participação, da autonomia e da construção coletiva de iniciativas e conhecimentos. Apresentando essas experiências de extensão em suas interfaces com as atividades do ensino e da pesquisa.

O dossiê teve por finalidade publicar artigos científicos relacionados a projetos ligados às áreas da extensão popular, desenvolvidos por docentes, funcionários, envolvendo aluno(a)s e comunidade. Além disso, buscou estreitar a relação entre universidade e sociedade, evidenciando o papel da extensão como interlocutor dessa relação.

A publicação deste dossiê visou também incentivar a produção técnico-científica e a análise dos processos relacionados à extensão popular como referencial teórico metodológico para a reorientação da formação, da participação e da mudança social, principalmente no Brasil e na América Latina.

Os artigos submetidos se orientaram a partir das seguintes temáticas e eixos:

I – Extensão Universitária na perspectiva da Educação Popular;

II - Aspectos Teórico-Conceituais da Extensão Popular;

III - Metodologias de Extensão Popular;

IV – Experiências de Extensão Popular;

V– Interfaces entre Extensão Popular, Pesquisa e Ensino.

Desde o início, o cronograma previa a publicação para o início de 2021. Durante o processo, os prazos das submissões tiveram que ser reformulados, mas a publicação do dossiê foi garantida no tempo previsto. Foram 14 submissões, aproximadamente 30

pareceristas envolvidos e o Dossiê Extensão Popular ficou constituído por 12 artigos que se segue:

1. EXTENSÃO POPULAR: MARCOS HISTÓRICOS POPULAR EXTENSION: HISTORICAL MILESTONES - Renan Soares de Araújo, Celâny Teixeira de Mélo, Pedro José Santso Carneiro Cruz.
2. AÇÕES EXTENSIONISTAS NO CAMPO EDUCACIONAL: O QUE ELAS TÊM DE EXTENSÃO POPULAR? EXTENSIONIST ACTIONS IN THE EDUCATIONAL FIELD: WHAT DO THEY HAVE TO POPULAR EXTENSION? Francione Charapa Alves, Cicera Maria Mamede Santos, Lídia Karla Rodrigues Araújo.
3. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE MANIFESTADAS EM AÇÕES EDUCATIVAS UNIVERSITY EXTENSION AND TEACHING TRAINING EXPRESSED IN EDUCATIONAL ACTIONS Ana Cristina Moraes, Antonia Solange Pinheiro Xerez, Fernando Roberto Ferreira Silva
4. GESTÃO DEMOCRÁTICA, EDUCAÇÃO POPULAR E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: MOBILIZAÇÃO E ABORDAGEM DE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DEMOCRATIC MANAGEMENT, POPULAR EDUCATION AND UNIVERSITY EXTENSION: MOBILIZING AND APPROACHING BASIC EDUCATION WORKERS . Rosemary dos Santos Pereira Silva, Maria Samaia Ferreira Belo, Marcos Angelus Miranda de Alcantara
5. SABER POPULAR E SABER ACADÊMICO EM DIÁLOGO NA EXTENSÃO: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA POPULAR KNOWING AND ACADEMIC KNOWING IN DIALOGUE TO THE EXTENSION: REPORTS FROM AN EXPERIENCE .Maria Cláudia Bachion Ceribeli, Harrison Bachion Ceribeli
6. EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO POPULAR EDUCATION IN MOVEMENT: REPORT OF POPULAR EXTENSION EXPERIENCE . Volmir José Brutscher, Hérika Costa Praia, Áurea Galdino de Lima
7. PRÁTICAS HEGEMÔNICAS NOS CURSINHOS POPULARES UNIVERSITÁRIOS E OS OBJETIVOS INSTITUCIONALIZADOS: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS PARA O CASO DA UNESP

HEGEMONIC PRACTICES IN POPULAR PRE-UNIVERSITY PREPARATORY COURSES AND INSTITUTIONALIZED OBJECTIVES: APPROACHES AND WITHDRAWALS FOR THE CASE OF UNESP. Raul da Costa Casaut, Amadeu Moura Bego

8. EMPODERAMENTO PROFISSIONAL E CIDADÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PARATIBE- PARAÍBA- BRASIL PROFESSIONAL EMPOWERMENT AND CITIZEN OF THE HEALTH PROFESSIONAL IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF PARATIBE – PARAÍBA- BRAZIL, Rafaela Domingos da Cunha, Wilton Wilney Nascimento Padilha.
9. PROJETO RODA BEM GESTAR: INTERDISCIPLINARIDADE PARA FORTALECIMENTO DO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER RODA BEM GESTAR PROJECT: INTERDISCIPLINARITY TO STRENGTHEN WOMEN'S HEALTH CARE . Rayanne Laira Macena do Nascimento, Rafaela Pereira de Medeiros Rodrigues, Waglania de Medonça Faustino e Freitas
10. "FALE COM A PARTEIRA-PB": PROMOVENDO TELEATENDIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19 "FALE COM A PARTEIRA - PB": PROMOTING TELEORIENTATION AND HEALTH EDUCATION ON THE FRONT LINE OF COVID-19 . Isli Maria Oliveira Martins, Amanda Guedes de Lima dos Santos, Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas
11. TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO ESPAÇO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS INTEGRATIVE COMMUNITY THERAPY AS A MENTAL HEALTH CARE AREA DURING THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC . Gabryella de Oliveira Pontes, Amanda Guedes de Lima dos Santos, Viviane Rolim de Holanda
12. CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ENSINAR: ÁLVARO VIEIRA PINTO E PAULO FREIRE CONVERSATIONS WITH THOSE WHO LIKE TO TEACH: ÁLVARO VIEIRA PINTO AND PAULO FREIRE . Sandra Morais Souza.

São doze textos que compõem esta edição especial da Revista Temas em Educação - RTE, que diferentes em experiências e análises, são, no entanto, entrelaçados por algo em comum, os desafios teóricos e empíricos do campo da educação popular.

O mesmo conseguiu atingir seu objetivo de divulgar e socializar reflexões e resultados no campo da extensão popular, no que explicita avanços, mas também limites e entraves dessa área do conhecimento. Entraves expressos por aqueles(as) que vivenciam e experimentam em sua prática educativa cotidiana o desejo de se criar novas possibilidades de um outro modo de construir conhecimento, entrelaçando a extensão, o ensino e a pesquisa.

As temáticas suscitadas em cada experiência nos revelam a importância da extensão na relação universidade e sociedade, e o quanto essas iniciativas necessitam de fortalecimento na dinâmica universitária e políticas educacionais, principalmente àquelas que pretendem combater ações excludentes geradas pelo capitalismo que se mantêm através de mecanismos opressores, atendendo aos interesses de um modelo mercantilista e patrimonialista, portanto, antidialógico.

São questões da atualidade que a leitura dos artigos do dossiê nos apresentam, provocando ao mesmo tempo a necessidade de discutirmos e aprofundarmos as concepções e práticas da extensão popular que queremos, tendo nisso o esforço de um propósito que busca desconstruir as marcas da cultura colonializante na (re)construção de um projeto societário maior, o da emancipação humana.

Agradecemos aos autores pela colaboração, a iniciativa do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (Extelar) pelo incentivo e apoio, e, à RTE pela oportunidade.

Para acessar o Dossiê: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/issue/view/2587>

## **2.12. Live “SOCIEDADE ESTRANHADA, DESIGUALDADE E EXCLUSÃO SOCIAL: implicações teóricas e praticas”**

No dia 01 de setembro de 2020, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Sociedade e Culturas (GEPEDUSC)/UFPB, em parceria com o Grupo de Pesquisas em Extensão Popular (EXTELAR)/UFPB, realizou a live Sociedade Estranhada, Desigualdade e Exclusão: Implicações Teóricas e Questões Práticas. Teve como convidado Carlos Silva (doutor em Ciências Sociais e Políticas pela Universidade de

Amsterdã/Holanda), Professor Catedrático na Universidade do Minho/Portugal e ex-Presidente da Associação Portuguesa de Sociologia (APS), ademais de ser Pesquisador Convidado na Universidade de Brasília. A live teve como comentador o Professor Volmir Brutscher (Universidade de Pernambuco) e foi mediada pelo Prof. Ivonaldo Leite.

“‘Sociedade estranhada’ remete ao que realçou Lukács com o conceito de ‘estranhamento’, ou seja, como composto por momentos reais nos quais o objetivado, na sua relação de retorno sobre a subjetividade, exerce um papel negativo na perspectiva de inviabilizar o desenvolvimento do gênero humano. Ser estranhado significa não-ser-humano. Presença da relação alienação/objetivação na sociabilidade. Analiticamente, esta abordagem torna-se ainda mais fecunda quando relacionada ao debate sobre desigualdade e à polissêmica categoria exclusão. Trata-se de uma discussão fundamental no âmbito das políticas públicas, da produção de trabalhos nas Ciências Humanas (principalmente na pós-graduação), no contexto da intervenção política, etc.” (GEPEDUSC, 2020)

Carlos Silva problematizou os conceitos de exclusão, pobreza e desigualdade social, defendendo o último como mais adequado para entender e enfrentar o problema da questão social e suas injustiças. Depois de ampla argumentação, apresentou algumas conclusões:

- “A pobreza e a exclusão social, presentes quer nas sociedades avançadas, quer nas sociedades do chamado Terceiro Mundo, são as faces sombrias do sistema capitalista e imperialista, patriarcal, não raro etnocêntrico e, por vezes, neocolonial e racista, que as gere e reproduz incessantemente;
- Exclusão-Inclusão e Solidariedade Social – conceitos polissêmicos e equívocos: a) concepção organicista e conservadora – políticas assistencialistas/clientelares, b) visão social-democrata/reformadora – universalidade de direitos e obrigações; c) perspectiva marxista – solidariedade baseada na defesa dos interesses das classes trabalhadoras;
- Solidariedade de cariz assistencialista reforça a desqualificação, despolitiza, aprisiona e submete o pobre, controla e reproduz a dependência e a pobreza;
- As desigualdades e exclusões sociais comprometem a democracia social, económica e política a nível local, nacional e global;
- Perante formas ideológicas de justificação e legitimação das desigualdades sociais importa contrariar as teses da resignação e da inevitabilidade e apontar a

possibilidade de uma sociedade menos injusta como etapa para uma sociedade socialista (utopia em Mannheim);

- A visão (neo)liberal perspectiva as políticas sociais do Estado-providência como incitadoras à preguiça, à marginalidade e ao menor esforço dos pobres e excluídos, induzindo não a promoção do emprego mas ao círculo vicioso da subsídio-dependência;
- São, porém, as políticas neoliberais desreguladoras que reproduzem e ampliam desigualdades sociais;
- As políticas sociais e, em particular, o Rendimento Social de Inserção apenas aliviam, de certo modo, os aspetos mais dramáticos das situações de pobreza e exclusão social, mas não resolvem as desigualdades estruturais na sociedade;
- Porém, contra a ideologia neoliberal e o populismo de direita, importa defender estes direitos das pessoas e dos cidadãos desprotegidos;
- Importa que, para além das mudanças de mentalidades e práticas, se operem reformas políticas e mudanças de modelo societal e organizacional, de modo a tornar viáveis acções de efectiva solidariedade;
- Impõe-se perspectiva de mudança societal mas que não subestime as melhorias graduais e reformas corretoras de desigualdades sociais gritantes: esforço institucional de universalizar direitos, acorrer a situações de pobreza pelo contributo solidário fiscal e outros meios;
- As políticas sociais deverão ser defendidas e ampliadas na medida em que se trata de conquistas sociais do Estado-providência, também resultantes das lutas sociais travadas pelos movimentos sindicais e outros.”

Volmir Brutscher comentou, com base no livro *Capitalismo no Século XXI* (PIKETTY capitalismo é o sistema que mais riqueza produziu, mas às custas da exploração da natureza e do ser humano. Em nome do lucro imediato, relativiza a preocupação com a sustentabilidade, principalmente ambiental. Aludiu que atualmente, dos aproximadamente 7 bilhões de pessoas no mundo, existem mais de 700 milhões de pessoas em situação de extrema pobreza, em situação de fome, significa que de cada 10 pessoas praticamente uma está passando fome. Com a pandemia do Covid-19, a previsão é de um grande saldo no crescimento de pessoas vivendo em situação de extrema pobreza no mundo.

Segundo o relatório anual do Credit Suisse, sobre riqueza global, lançado em 2019, metade dos adultos mais pobres no mundo representou menos de 1% da riqueza global total em meados de 2019, enquanto o topo mais rico (os 10% dos adultos)

possuía 82% da riqueza global e o percentual mais alto (1%) quase metade (45%) de todos os ativos domésticos. Uma pessoa precisa de ativos líquidos de apenas 7.087 dólares para estar entre a metade mais rica dos cidadãos do mundo em meados de 2019. No entanto, são necessário US \$ 109.430 para os membros dos 10% principais dos detentores de riqueza globais e US \$936.430 para pertencer ao 1% do topo.

Dialogando com Carlos Silva, reforça que o conceito de exclusão, sofre das mesmas limitações do conceito inclusão, que são os dois lados da mesma moeda, representada pela sociedade neoliberal que, pela sua lógica de concorrência e competição, não possibilita “um lugar no sol” para todos. A pobreza é outro conceito limitado. Segundo Ilse Scherer, há uma tendência de naturalizar e abolutizar a pobreza, como se ela fosse invencível. A questão é que o mundo e a maioria dos países não são pobres, mas o problema é que eles têm muitos pobres, o que remete para o problema da desigualdade. Sendo assim, reforça que o conceito mais adequado para a análise das questão social e das injustiças é o de “desigualdade social”.

Ivonaldo Leite conduziu o debate com os participantes que foi muito profícuo e aprofundou as questões<sup>1</sup> abordadas.

### **2.13. VI e VII Seminários de Educação Popular e Construção do Conhecimento**

O VI Seminário de Educação Popular e Construção do Conhecimento ocorreu em 03/07/2020 e teve como tema “Territórios saudáveis e sustentáveis na Pandemia do novo Coronavírus: a reafirmação da força comunitário na contemporaneidade” em que se discutiu a relação entre trabalho, ambiente e saúde, tendo como foco principal a

---

<sup>1</sup> Referências bibliográficas utilizadas nesse tópico:

SILVA, Manuel Carlos. Desigualdade e exclusão social: de breve revisitação a uma síntese proteórica, Configurações [Online], 5/6 | 2009, posto online no dia 15 Fevereiro 2012, consultado o 30 Setembro 2016. URL : <http://configuracoes.revues.org/132> ; DOI : 10.4000/configuracoes.132.

PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Tradução de Mônica Baumgarten de Bolle. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

REVISTA IHU ON-LINE. 1% dos mais ricos possuem 45% de toda a riqueza pessoal global; os 50% mais pobres ficam com menos de 1%, segundo relatório do Credit Suisse. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/594021-1-dos-mais-ricos-possuem-45-de-toda-a-riqueza-pessoal-global-os-50-mais-pobres-ficam-com-menos-de-1>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

SCHERER-WARREN, Ilse. A problemática da pobreza na construção de um movimento cidadão. Política e Sociedade, N• 03 – outubro de 2003. Disponível em: <[https://fbes.org.br/wp-content/uploads/Acervo/Publica%C3%A7%C3%B5es/ilse\\_redes.pdf](https://fbes.org.br/wp-content/uploads/Acervo/Publica%C3%A7%C3%B5es/ilse_redes.pdf)>. Acesso em: 31 ago. 2020.

reafirmação do papel das comunidades na disputa pela transformação dos seus espaços de vida. Foram convidados:

- Alane Lima- Presidente do Memorial das Ligas Camponesas-PB
- Cacique Ednaldo- Representante do Povo Indígena Tabajara-PB
- Alan Kilson- Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra-MST/PB
- Mediação: Danilo Costa- Professor CCM-DPS e membro do Grupo Extelar

Presentes: 65 pessoas

O VII Seminário de Educação Popular e Construção do Conhecimento ocorreu em 16 e 17/12-2020. O encontro de encerramento das atividades de 2020 teve como tema “Caminhos e desafios da Educação e da Organização Popular na crise brasileira”. Ocorreram dois debates: uma discussão sobre “Educação popular e movimentos populares” no 1º dia e um debate sobre “Organização popular e conjuntura brasileira” no 2º dia.

16/12/2020- “Caminhos e desafios da Educação e da Organização Popular na crise brasileira- Educação Popular e Movimentos Populares ”

Convidados:

- Professor Oscar Jara - Presidente do CEAAL
- Gislei Siqueira - MST Nacional
- Ane Xukuru - Grupo Extelar e Pós-Graduação do PPGE
- Carlos Rodrigues Brandão- Professor UNICAMP

17/12/2020- “Organização popular e conjuntura brasileira”

Convidadas e convidados:

- Alane Lima- Presidente do Memorial das Ligas Camponesas-PB
- Deysi Ferreira - Teia dos povos-Ba
- Jaldes Menezes- Professor Ufpb

O Grupo de Pesquisa em Extensão Popular – EXTELAR da Universidade Federal da Paraíba – UFPB tem na sua programação permanente a realização de Seminários semestrais. No ano de 2020 os 2 seminários previstos foram realizados como de costume ao final de cada semestre. Em razão da pandemia os encontros foram remotos, com perdas e ganhos decorrentes deste fato. A possibilidade de ter a



participação de pessoas de diversos locais do país e de outros países contando com um número maior de pessoas no evento foi certamente positiva. O distanciamento físico cria uma outra interação entre os participantes com algumas limitações em processos e dinâmicas de reflexões coletivas, ainda assim houve o entendimento da importância de realiza-los.

A avaliação do Grupo Extelar e dos participantes nos dois seminários foi de aprovação da realização dos eventos apesar das limitações de aproximação, trocas e compartilhamentos de afetos e debates. Os participantes também aprovaram os eventos que deixaram saldo bastante positivo. Foram encontros que diminuíram a distância imposta pela separação física imposta pela pandemia.

O VI Seminário de Educação Popular e Construção do Conhecimento ocorreu em 03/07/2020 e teve como tema “Territórios saudáveis e sustentáveis na Pandemia do novo Coronavírus: a reafirmação da força comunitário na contemporaneidade” e discutiu a relação entre trabalho, ambiente e saúde, tendo como foco principal a reafirmação do papel das comunidades na disputa pela transformação dos seus espaços de vida.

A perspectiva deste Seminário foi discutir as relações e outros elementos substantivos desta problemática a partir do relato das populações submetidas a estas pressões. Além da resistência diária, essas populações vêm desenvolvendo ações de enfrentamento aos ataques e ameaças a seus direitos, ao mesmo tempo em que praticam uma outra possibilidade de existência, construindo memórias e narrativas próprias no desenvolvimento de seus projetos de vida, criando formas alternativas de vida, produção e sociabilidade, com o propósito de transformação da sociedade. O Seminário foi um espaço de diálogo, a partir de algumas dessas iniciativas, frente aos desafios da atualidade.

O VII Seminário de Educação Popular e Construção do Conhecimento ocorreu em 16 e 17/12-2020. O encontro de encerramento das atividades do Grupo Extelar em 2020 teve como tema “Caminhos e desafios da Educação e da Organização Popular na crise brasileira”. Ocorreram dois debates: uma discussão sobre “Educação popular e movimentos populares” no 1º dia e um debate sobre “Organização popular e conjuntura brasileira” no 2º dia.

O VII Seminário do Grupo Extelar teve como objetivo a promoção de encontros com debates capazes de criar contextos de diálogo que fortaleçam as perspectivas e possibilidades da Educação Popular como instrumento nos processos de produção de

conhecimento enquanto elemento fundamental e mobilizador, capaz de subsidiar os processos de mudança nas lutas por justiça social.

Os dois temas do evento pretendiam fazer um balanço das experiências e aprendizados na pandemia de 2020 apontando horizontes, desafios e perspectivas para 2021 centrado na organização popular. Quais caminhos, possibilidades e perspectivas na organização da classe trabalhadora e movimentos populares no enfrentamento da crise grave e profunda em curso.

Para acessar a íntegra dos debates dos Seminários:

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_O2iMZwSfv8](https://www.youtube.com/watch?v=_O2iMZwSfv8)

<https://www.youtube.com/watch?v=jiCHv2hPN-w>

<https://www.youtube.com/watch?v=cPvI85cQMBg>

### **3 ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS EM 2021**

No ano de 2021, o EXTELAR deverá continuar a concentrar suas atividades nas mesmas frentes desenvolvidas no decorrer dos anos, desde o ano de 2016. São elas: a) realização de projeto de pesquisa com entrevistas com intelectuais e referências paraibanas da Educação Popular, visando à sistematização do Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba”; b) seminários teóricos acerca de temáticas e questões oriundas de pesquisas empreendidas no interior do EXTELAR e defendidas em teses de doutoramento ou dissertações de mestrado no PPGE/CE/UFPB; c) orientações dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC), mestrado e doutorado; e d) Processos formativos em disciplinas da pós-graduação e em cursos de extensão.

#### **3.1. Projeto de pesquisa “Coleção Saberes em Educação Popular: educadoras e educadores da Paraíba”**

Esse projeto, originalmente denominado de uma Antologia da Educação Popular Paraibana, reflete a postura de compromisso do EXTELAR em tornar possível o registro, a sistematização e a socialização da memória e história de educadores e pesquisadores em Educação Popular no estado da Paraíba, os quais notavelmente se constituem como uma referência relevante em nível nacional para esse campo.

Para tanto, os pesquisadores do EXTELAR tem dedicado esforços na realização de entrevistas com sujeitos de história e relevância, na perspectiva de constituir uma produção textual e um material audiovisual que consigam registrar e refletir sobre o pensamento desses sujeitos, ao mesmo tempo resgatando suas trajetórias, experiências, reflexões e ideias, bem como a delimitação da contribuição de cada uma dessas pessoas para a construção conceitual da Educação Popular, enquanto teoria da Educação e do conhecimento.

Durante o ano de 2020, pretendia-se continuar com as entrevistas, mas devido as consequências e novas exigências trazidas pela pandemia de Covid-19, encaminhou-se pela continuidade das entrevistas apenas em 2021, e de modo remoto (virtual). Dentre os sujeitos a serem entrevistados, decidiu-se priorizar os seguintes sujeitos: Ivandro da Costa Sales, José Barbosa da Silva, Maria do Amparo Caetano de Figueirêdo (Cida), Raimundo Nonato de Queiroz, Orlandil Moreira, Vera Lima, Socorro Xavier, Timothy Ireland, Erenildo João Carlos, e Emmanuel Fernandes Falcão.

### 3.2. Seminários em Educação Popular e Construção do Conhecimento

O EXTELAR pretende continuar a promover seminários temáticos semestrais visando a apresentação de estudos e pesquisas desenvolvidos por seus protagonistas, tanto na perspectiva da socialização das ideias e considerações emergentes dos mesmos, como para incentivar a discussão e a problematização dos conhecimentos construídos a partir das experiências em Extensão Popular e em Educação Popular.

Para tanto, será efetuada uma ampla divulgação e convite para a presença e participação de sujeitos tanto da comunidade acadêmica da UFPB, como de militantes de movimentos sociais e práticas populares da Paraíba, em seus distintos campos temáticos de atuação.

De modo articulado a esse modelo de Seminário, o EXTELAR começou, ainda em 2019, a se debruçar em torno da construção para o ano de 2020 de Seminário Internacional no tema da Educação Popular e Universidade, em parceria com a Cátedra de Educação de Jovens e Adultos/UNESCO/PPGE/UFPB, através do Prof. Dr. Timothy Ireland. Além do mais, esperava-se ao longo do referido ano, que o grupo se dedicasse a discussão em torno da construção para o ano de 2021 do IV Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão Popular (SENAPOP).

No entanto, devido as consequências e novas exigências trazidas pela pandemia de Covid-19, encaminhou-se pela remodelação do Seminário Internacional, promovido de forma mais pontual, objetiva e modo remoto (virtual), para 2021, enquanto o SENAPOPOP deve aguardar a superação do quadro sanitário para uma possível futura realização de forma presencial, ainda sem previsão.

### 3.3. Orientações semanais dos docentes pesquisadores aos estudantes orientandos em nível de graduação (monografia/TCC/iniciação científica), mestrado e doutorado.

Semanalmente, tanto durante as reuniões ordinárias do EXTELAR, como em diferentes espaços e horários, os professores pesquisadores promovem encontros de orientação científica com os estudantes orientandos, em diferentes níveis, tanto nível de graduação (monografia/iniciação científica/TCC), como mestrado e também doutoramento.

Nesses momentos, se dá exposição do andamento dos estudos e pesquisas, bem como se debatem pilares e eixos metodológicos para a condução dos processos investigativos. Ademais, são apresentados resultados parciais, os quais são discutidos, problematizados e refletidos coletivamente.

Nesse tocante, um outro momento importante é o exercício da apresentação das defesas de monografia, dissertação e teses no âmbito do grupo, onde há uma pré-exposição, por parte do orientando, de sua apresentação, na perspectiva de se fazer um treinamento prévio, bem como se promover um debate entre os membros do grupo, inclusive com a emergência de sugestões, críticas, propostas e ideias para a qualificação das apresentações. Outrossim, tal exercício incrementa a preparação, disposição e estímulo dos orientados para a execução das apresentações no momento devido, no âmbito do PPGE ou NUPLAR.

Todas essas discussões coletivas têm por compromisso abastecer os orientandos com contrapontos, ideias, críticas e proposições para a qualificação permanente de seus esforços científicos, bem como apoiando continuamente com estímulo e monitoramento os trabalhos em nível de conclusão de graduação e de pós-graduação.

### 3.4. Processos formativos em disciplinas da pós-graduação e em cursos de extensão

Assim como foi feito no ano de 2019 e no ano de 2020, espera-se em 2021 continuar com a promoção de processos formativos, seja por cursos de extensão, seja por disciplinas da pós-graduação, oficinas, que permitam ao EXTELAR a oportunidade de criar contextos de ensino e de aprendizagem que extrapolem o público interno do grupo e criem espaços de diálogo com outros protagonistas do campo da educação popular, da extensão, dos movimentos sociais e da educação como um todo em suas diversas interfaces, em especial com as áreas da saúde, da cultural, da proteção social, entre outras.

### **3 CONSIDERAÇÕES**

O Grupo de Pesquisa EXTELAR acredita na pesquisa enquanto um ato crítico e rigoroso de aproximação da realidade estudada com o fim de melhor compreendê-la para transformá-la, de maneira em que sua base estrutura-se na prerrogativa de construir conhecimentos acrescidos de uma utilidade explícita e que tais conhecimentos estejam voltados para contribuir com o desenvolvimento local e com a geração de tecnologias sociais em benefício da grande maioria da população que depende exclusivamente de seu próprio esforço cotidiano para sobreviver.

Por fim, reitera-se o compromisso do EXTELAR com a busca pela construção de conhecimentos dedicados ao desvelar de respostas quanto aos desafios de trazer uma nova perspectiva teórica e epistemológica para as ações da universidade empreendidas no campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

## Composição do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular

# Grupo de Pesquisa em Extensão Popular - EXTELAR



Endereço para acessar este espelho: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6795963377603935](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6795963377603935)

### Repercussões dos trabalhos do grupo

Trabalhos na área de Educação Popular e suas interfaces com cultura, economia solidária, desenvolvimento, políticas públicas, identidade cultural, ensino de arte, promoção da saúde, formação universitária e extensão popular.

### Linhas de pesquisa

Nome da linha de pesquisa	Quantidade de Estudantes	Quantidade de Pesquisadores
Educação Popular	7	7
Educação Popular em Saúde	8	4
Educação Popular na Formação Universitária	1	3
Extensão Popular	3	5
Participação, Movimentos Sociais, Práticas Populares e Comunitárias	4	8
Práticas educativas em Nutrição Social e Segurança Alimentar e Nutricional	2	1
Práticas educativas na Atenção Primária à Saúde.	3	3

### Recursos humanos

<b>Pesquisadores</b>	<b>Titulação máxima</b>	<b>Data inclusão</b>
Ailza de Freitas Oliveira	Doutorado	08/10/2017
Alexandre Soares de Sousa	Mestrado	13/09/2019
Andrea Alice da Cunha Faria	Doutorado	09/12/2014
Bruno Oliveira de Botelho	Mestrado	19/05/2016
Danilo Fernandes Costa	Doutorado	01/09/2019
Fernando Abath Cananéa	Doutorado	09/12/2014
Islany Costa Alencar	Mestrado	08/10/2017
José Francisco de Melo Neto	Doutorado	27/11/2014
Lucicléa Teixeira Lins	Doutorado	10/06/2019
Pedro José Santos Carneiro Cruz	Doutorado	09/12/2014
Severino Pedro Felipe	Graduação	03/07/2016
Volmir José Brutscher	Doutorado	15/12/2014
<b>Estudantes</b>	<b>Nível de Treinamento</b>	<b>Data inclusão</b>
Ana Paula Maia Espíndola Rodrigues	Não há formação em andamento	14/03/2021
Ane Flávia de Souza Rodrigues	Mestrado	23/01/2020
Bruna Grasielle da Silva Nascimento	Não há formação em andamento	18/04/2018
Celâny Teixeira de Mélo	Mestrado	10/06/2019
Edileuza Ricardo da Silva	Especialização	22/01/2020
Ione Gomes da Silva	Não há formação em andamento	18/04/2018
Iris de Souza Abílio	Não há formação em andamento	14/03/2021
José Augusto de Sousa Rodrigues	Mestrado	14/09/2019
Klebson Felismino Bernardo	Mestrado	22/01/2020
Leila Bezerra de Araújo	Doutorado	01/09/2019
Lupercia Jeane Soares	Doutorado	01/09/2019
Marcilane da Silva Santos	Não há formação em andamento	18/04/2018
Renan Soares de Araújo	Não há formação em andamento	19/05/2016

<b>Técnicos</b>	<b>Formação acadêmica</b>	<b>Data inclusão</b>
Nenhum registro adicionado		
<b>Colaboradores estrangeiros</b>	<b>País</b>	<b>Data inclusão</b>

<b>Técnicos</b>	<b>Formação acadêmica</b>		<b>Data in</b>
Hélène Laperrière	CANADA	14/03/2021	ui-butto